



ATAS OFICIAIS DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON FORÇA-TAREFA DE ADMISSÕES EM ESCOLAS DE EXAMES

Quinta-feira, 24 de junho de 2021

A Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião virtual na quinta-feira, 24 de junho de 2021, às 17h, na plataforma Zoom. Para mais informações sobre os itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie e-mail para parafeedback@bostonpublicschools.org ou ligue para a Sede do Comitê Escolar de Boston pelo número (617) 635-9014.

ASSIDUIDADE

Membros da Força Tarefa de Admissões em Escolas com Exame de admissão Presentes: Co-Presidente Michael Contompasis; Co-Presidente Tanisha Sullivan; Samuel Acevedo; Acacia Aguirre; Simon Chernow; Matt Cregor; Tanya Freeman-Wisdom; Katherine Grassa; Zena Lum; Samuel Acevedo; Rachel Skerritt; Rosann Tung; e Tamara Waite.

Membros da Força Tarefa de Admissões em Escolas com Exame de admissão Ausentes:
Nenhum.

Pessoal das BPS Presente: Monica Roberts, Chefe da área de Progresso Estudantil, Familiar e Comunitário; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Departamento de Dados e Accountability.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Pauta](#)

[Atas de reunião: Reunião de 14 de junho de 2021](#)

[Atas de reunião: Reunião de 17 de junho de 2021](#)

[Simulações da Força-Tarefa de Escolas de Exames, 24 de junho de 2021](#)

Quinta-feira, 24 de junho de 2021

[Determinação da apresentação da elegibilidade](#)

APROVAÇÃO DE ATAS DE REUNIÃO: 14 de JUNHO E 17 DE JUNHO DE 2021

Aprovada –A Força-Tarefa aprovou por unanimidade as atas da reunião de 14 de junho de 2021 da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames com pequenas modificações da Dra. Tung.

Aprovada –A Força-Tarefa aprovou por unanimidade as atas da reunião de 17 de junho de 2021 da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames.

CHAMADA À ORDEM

O Sr. Contompasis fez a abertura da reunião. Ele anunciou a disponibilidade de serviços de interpretação simultânea em espanhol, crioulo haitiano, português, cabo-verdiano, somali, vietnamita, cantonês, mandarim, árabe e Língua de Sinais Americana (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções, em seu idioma nativo, sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex fez a chamada. Sr. Acevedo, Sra. Aguirre., Sr. Chernow, Sr. Cregor e Dra. Freeman-Wisdom chegaram depois da chamada.

DISCUSSÃO

O Sr. Contompasis lembrou aos membros que a Força-Tarefa se reuniria na segunda-feira, 28 de junho e terça-feira, 29 de junho. Afirmou que havia dados pendentes relacionados à atribuição de vagas que não seriam apresentados nesta noite, portanto os membros não discutiriam e tomariam decisões sobre atribuição de vagas nesta reunião. O segundo item era o critério de elegibilidade, e o Sr. Contompasis declarou que apresentaria um resumo destes critérios, e a Força-Tarefa poderia chegar a um consenso ou votar.

A Sra. Sullivan agradeceu aos membros da Força-Tarefa pelo comprometimento deles, e afirmou estar otimista quanto a poderem apresentar uma recomendação ao Comitê Escolar que pudesse ajudar no avanço das Escolas Públicas de Boston, bem como da Cidade de Boston.

A Sra. Hogan apresentou solicitações de dados pendentes, simulações que incorporaram o indicador de pobreza elevada. A primeira simulação foi 20% para a cidade, e 80% de distribuição por nível, e a segunda foi 100% de distribuição por níveis. Os dados foram apresentados por situação econômica, raça e CEP.

A Sra. Aguirre perguntou como os pontos afetariam estudantes no programa METCO, já que escolas suburbanas não se enquadrariam como escolas de pobreza elevada, e os estudantes não

Quinta-feira, 24 de junho de 2021

conseguiriam os pontos, independentemente da situação familiar. A Sra. Sullivan disse que os pontos extra para nível elevado de pobreza eram baseados em escolas, e a justificativa era que estudantes do METCO teriam acesso aos recursos devido às escolas que frequentavam. A Sra. Grassa observou que, devido à mudança na 6ª série, alguns estudantes poderiam frequentar uma escola de ensino fundamental desfavorecida economicamente, e ir para uma escola preparatória favorecida economicamente, ou vice-versa. A Sra. Skerritt acrescentou que seria mais provável que a educação deles fosse moldada pela experiência na 5ª série, e não na 6ª série. A Sra. Sullivan disse que, com base nestas observações, eles observariam a escola de 5ª série frequentada pelo estudante, e não de 6ª série.

A Sra. Sullivan passou a discussão para o tema elegibilidade, especificamente para o ano letivo (AL) 2023-2024. Ela resumiu que eles haviam conversado sobre utilizar a avaliação como parâmetro para entrada no grupo de candidatos, que seria por meio da demonstração de desempenho em nível escolar do MCAS de 5ª série, ou pontuação MAP de 5ª série ou pontuação MAP de 6ª série. Uma vez no grupo, eles usariam as notas de Matemática e Literatura e Língua Inglesa (ELA) de 5ª série, e Estudos sociais, Ciências, Matemática e ELA de 6ª série.

Após reafirmar sua oposição ao uso do teste, a Dra. Tung propôs outra opção vírgula que seria usar uma pontuação composta que incluiria a média de notas e a avaliação com o indicador de pobreza elevada. Acrescentou que então as vagas serão distribuídas proporcionalmente ao agrupamento geográfico ou socioeconômicos que eles decidissem, e seria para 100% dos estudantes, e não apenas para 80%. Afirmou também que havia entrado em contato com a Dra. Lorrie Shepard, que havia se apresentado à Força-Tarefa em uma reunião anterior, que recomendou que a nota de corte deveria ser algo como a média nacional e estadual, e baixa o suficiente para ser inclusiva.

O Sr. Contompasis ponderou como a Força-Tarefa lidaria com todas as preocupações que haviam surgido, que fizeram com que eles decidissem por um parâmetro-limite em vez de um exame ponderado.

A Sra. Sullivan afirmou que sua preocupação com a utilização de uma avaliação como parâmetro de admissão seria que eles estariam dando um peso ainda maior à avaliação, em relação às políticas de admissão pré-Covid, pois seria a única forma de entrar no grupo de candidatos, e acrescentou que gostaria de conversar sobre uma pontuação composta.

O Sr. Cregor afirmou que estaria interessado no modelo de pontuação composta, mas com mais peso sobre as notas do que sobre o teste único. A Sra. Skerritt disse pensar que uma pontuação composta com vários indicadores funcionaria para o índice de pobreza elevada, em oposição a um único mecanismo, mas afirmou que tinha preocupações quanto a vários tipos de testes.

O Sr. Contompasis mostrou o slide para critérios de elegibilidade, conforme haviam discutido nas reuniões anteriores, e o processo proposto. A proposta seria que um estudante teria que atingir um parâmetro para elegibilidade na avaliação, além de conseguir uma média de notas B ou superior. Para o AL 2022-23, as notas consideradas seriam os primeiros dois períodos da 6ª série em ELA, Matemática, Ciências e Estudos Sociais; e para o ano letivo 2023-24 e

Quinta-feira, 24 de junho de 2021

posteriores, seria o período final de 5ª série em ELA e os dois primeiros períodos de 6ª série em ELA, Matemática, Ciências e Estudos Sociais. Afirmou que sua recomendação para o AL22-23 era não realizar uma avaliação devido à Covid-19.

Os membros discutiram como utilizariam a GPA, se o teste era o único critério de elegibilidade para entrar no grupo de candidatos e sortear a seleção dentro do grupo.

A Sra. Sullivan perguntou aos membros como se sentiam quanto a utilizar a avaliação como parâmetro, em vez de utilizá-la como parte de uma pontuação composta. Sr. Acevedo, Sr. Cregor, Sr. Chernow, Sra. Aguirre, Sra. Skerritt, e Sra. Grassa afirmaram estar abertos à ideia de utilizar a avaliação em uma pontuação composta.

O Sr. Sullivan afirmou que se eles fossem utilizar pontuações compostas para elegibilidade, deveriam discutir se o mecanismo deveria ser um sorteio qualificado, classificação direta ou um modelo híbrido.

A Sra. Aguirre afirmou pensar que eles deveriam discutir qual porcentagem do teste e GPA seria considerada, antes de discutirem como alocariam as vagas.

A Sra. Sullivan pediu aos membros que sugerissem a porcentagem de peso proposta para cada componente. O Sr. Cregor sugeriu utilizar 70% para notas e 30% para avaliação. A Dra. Tung sugeriu 80% para notas e 20% para avaliação. A Sra. Skerritt sugeriu 50% para cada. A Sra. Aguirre sugeriu 60% para notas e 40% para avaliação. A Sra. Sullivan afirmou que eles pediriam à Sra. Hogan para que executasse simulações com o indicador de pobreza elevada de 10%.

A Sra. Sullivan pediu aos membros que começassem a discutir o mecanismo para alocação de vagas, se seria classificação direta, sorteio ou híbrido.

A Sra. Nagasawa perguntou como o mecanismo funcionaria para o estímulo de 10% para escolas com pobreza elevada no sorteio, para todos os estudantes, uma vez que estivessem no grupo de candidatos. A Sra. Sullivan que não haveria um benefício do mecanismo para aqueles estudantes, mas os ajudaria a se qualificarem para o grupo. Ela afirmou também que, para poder atingir a diversidade socioeconômica e geográfica, bem como as atribuições deles, não poderiam utilizar 100% de sorteio qualificado, mas teria, que fazer o sorteio dentro de níveis socioeconômicos ou áreas geográficas.

Depois de uma breve discussão entre os membros sobre a porcentagem de simulações que seria solicitada, a Sra. Sullivan afirmou que solicitariam as seguintes simulações no mecanismo para alocação de vagas:

1. 100% classificação direta em níveis
2. 20% classificação da cidade e 80% classificada por níveis
3. 20% classificação da cidade, 40% classificada por níveis e 40% sorteada por níveis

A Dra. Tung declarou que a conclusão dela era que a política de CEPs deu maior diversidade bairrista do que a de níveis, por isso ela preferiria por CEP.

Quinta-feira, 24 de junho de 2021

A Sra. Sullivan esclareceu que a política provisória produziu a diversidade mais significativa que já viram por todos os indicadores: de bairro, socioeconômica, racial, étnica, tipo de aprendizado e aprendizes de língua inglesa. Ela afirmou que eles ainda estavam aguardando pelos dados do setor censitário, mas que também tinham que ter consciência quanto a encontrar uma solução para todas as questões e problemas levantados.

O Sr. Cregor acrescentou que não era responsabilidade deles a questão do equilíbrio racial na admissão em escolas de exames, pois seria inconstitucional em juízo. Ele afirmou que a tarefa deles era criar uma política de admissões que resultasse em um corpo estudantil escolar que melhor refletisse a cidade. Para ele, significava um esforço para eliminar barreiras a oportunidades educacionais iguais, de modo que os alunos das escolas de exames vivenciassem os benefícios educacionais da diversidade.

O Sr. Contompasis lembrou aos membros que a expectativa dele era que, com o tempo, haveria um grande número de estudantes se beneficiando de uma experiência em escola de exames. Acrescentou também que eles haviam incluído no processo etapas para revisar e aprimorar o que estava sendo conquistado.

COMENTÁRIO DO PÚBLICO EM GERAL

- José Valenzuela, residente em Roslindale, professor da Boston Latin Academy (BLA) e ex-aluno da Boston Latin School (BLS), declarou seu suporte ao trabalho da Força-Tarefa.

COMENTÁRIOS FINAIS

Os co-presidentes agradeceram aos membros e ao público.

ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 19h50, o Comitê votou por unanimidade, por lista de chamada, por encerrar a reunião.

Atestam:



Lena Parvex
Assistente Administrativa